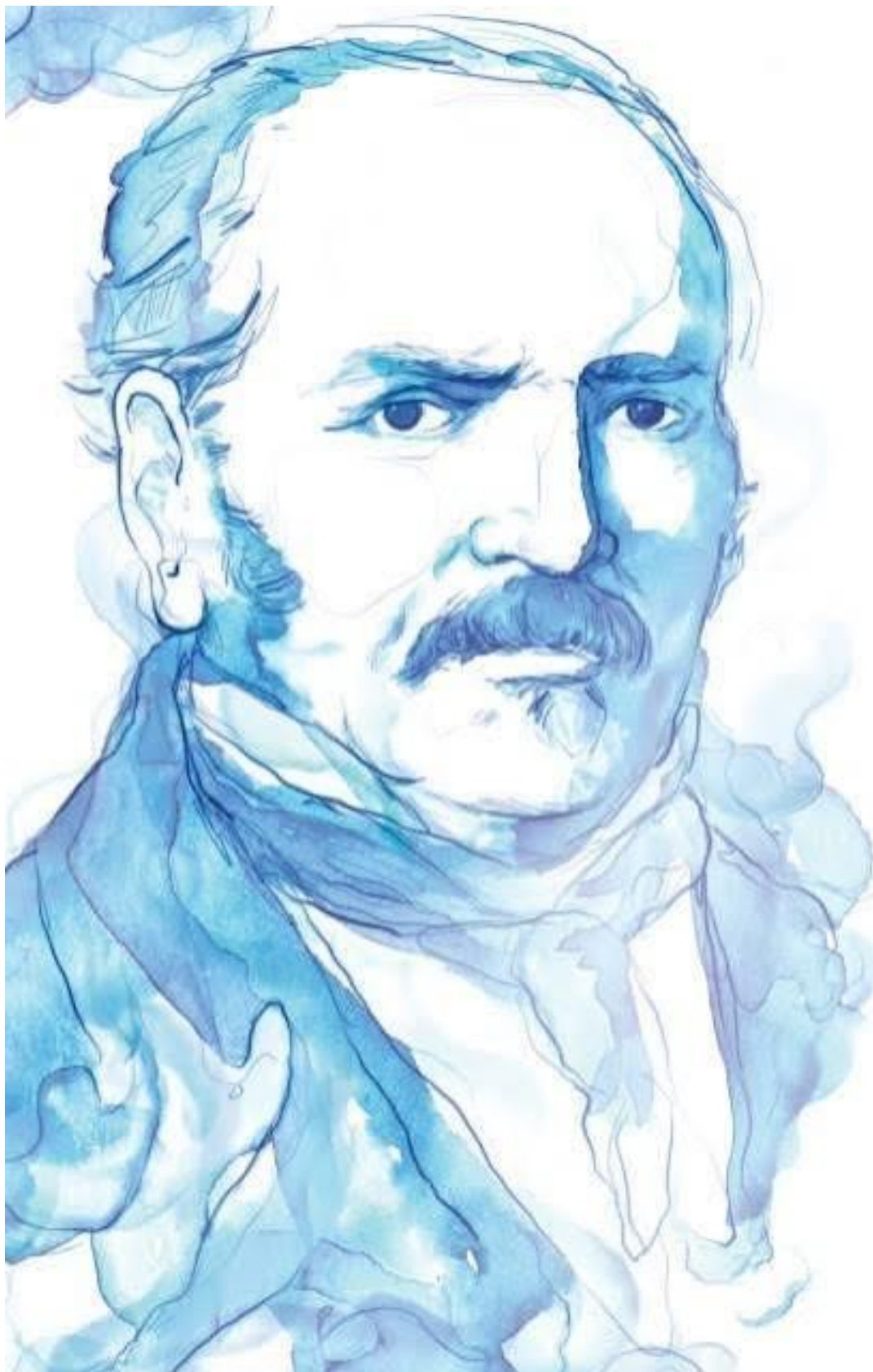


ALLAN KARDEC

1804 - 1869



ALLAN KARDEC

1. RIVAIL, O EDUCADOR

Nasceu no dia 03 de Outubro de 1804, de antiga família lionesa, na cidade francesa de Lyon, com o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail (conforme o registro de batismo) ou Denizard Hippolyte Léon Rivail (segundo o registro civil), aquele que, cerca de cinquenta anos depois, com o nome de Allan Kardec, entraria em contato com fenômenos que dariam início a longos estudos sérios e metódicos que, sob a direção da Espiritualidade Maior, traria ao mundo a Doutrina dos Espíritos.

Ao redor dos onze anos de idade, seus pais o enviaram para estudar em Yverdon, na Suíça, no Instituto de Educação fundado e dirigido pelo célebre pedagogo Johann Heinrich Pestalozzi. Aí se formaria um homem que pode ser incluído “na classe dos homens progressistas e dos livre-pensadores” (Revista Espírita, maio de 1869)

Acredita-se que ali tenha estudado (e ensinado, pois os alunos mais aplicados eram elevados a submestres) até 1822, quando voltou à França, estabelecendo-se como professor, em Paris, à Rue de La Harpe. Rivail interessou-se também, nessa época, pelo mesmerismo ou magnetismo animal e começou a frequentar os trabalhos da Sociedade de Magnetismo de Paris, tornando-se ele próprio um magnetizador. Além de lecionar, Rivail escreveu inúmeras e importantes obras pedagógicas, especialmente sobre aritmética e gramática francesa, além de tratados sobre educação pública.

Em meados de 1825, fundou e dirigiu uma “Escola de 1º Grau”, seguindo a metodologia inovadora de seu mestre Pestalozzi.

Fundou também, em 1826, o Instituto Técnico Rivail, modelado no recém-extinto Instituto de Yverdon.

Alguns anos depois, passando por dificuldades financeiras, Rivail não se deixou abater e passou alguns anos trabalhando como contabilista, dedicando, porém, as noites ao labor na área da educação, elaborando novos livros de ensino, traduzindo obras literárias ou de estudo (principalmente do alemão e do inglês, embora conhecesse também holandês, grego, latim e outros idiomas), preparando cursos que ministrava em escolas, organizando e ministrando em sua própria casa, cursos gratuitos sobre vários assuntos para alunos carentes.

Educador emérito, caráter firme e honesto, exemplo de fraternidade, foi homem de grande projeção na França, membro de sociedades literárias e científicas e recebeu muitos títulos.

Em 1822, casou-se com a professora Amélie Gabrielle Boudet, que foi

ALLAN KARDEC

Educador emérito, caráter firme e honesto, exemplo de fraternidade, foi homem de grande projeção na França, membro de sociedades literárias e científicas e recebeu muitos títulos.

Em 1832, casou-se com a professora Amélie-Gabrielle Boudet, que foi sua companheira e valiosa colaboradora por toda a vida. Não tiveram filhos.

2. O PRIMEIRO CONTATO COM OS FENÔMENOS ESPÍRITAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ao redor de 1850, tornara-se moda na Europa e nos salões de Paris, reunirem-se as pessoas ao redor de mesas, que giravam e batiam os pés, respondendo a perguntas através de pancadas.

Convidado a presenciar os fenômenos, no início Rivail não se interessou pelo que parecia ser, simplesmente, uma diversão social.

Por insistência de amigos, em maio de 1855 foi observá-los e percebeu que aqueles fenômenos eram reais e devidos a uma causa inteligente.

Essa causa se revelou, nas suas pesquisas, como os Espíritos dos homens que já teriam vivido na Terra. Pesquisando mais, verificou que os Espíritos manifestantes não eram todos iguais em conhecimento e moralidade, mas que suas informações eram muito valiosas.

Prosseguindo nesses estudos, observou os fenômenos mediúnicos em todos os seus aspectos. Revisou cinquenta cadernos de escritos mediúnicos, formulando indagações aos Espíritos. Serviu-se, para tanto, de mais de dez médiuns, especialmente as Srtas. Baudin e Srta. Japhet. Deduzindo consequências dos fenômenos, aplicando invariavelmente o espírito crítico e o raciocínio filosófico nos estudos e experiências, formou a sua convicção sobre “a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade” – segundo os ensinamentos trazidos por Espíritos Superiores, ensinamentos que vieram a constituir a Doutrina dos Espíritos, que ele denominou de Espiritismo.

“Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como teria feito com homens. Para mim, eles foram, do menor ao maior, meios de me informar e não reveladores predestinados. Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que segui constantemente.”

(Obras Póstumas, 2ª Parte, pg 269)

ALLAN KARDEC

“Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de Abril de 1858.” (Obras Póstumas, 2ª Parte, pg. 270)

KARDEC, O CODIFICADOR

Para a publicação das obras espíritas, objetivando distingui-las das que produzira pelo seu próprio conhecimento como pedagogo, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, nome que, conforme revelação feita por Zéfiro, um Espírito que se dissera protetor da família e que havia convivido com Rivail em encarnação anterior, ele usara, também em solo francês, entre os druidas.

Importante observar que, como o próprio Kardec afirma, sua parte na obra de revelar a Doutrina Espírita, foi a de coletar, coordenar e divulgar os ensinamentos. E, por organizar esses ensinamentos revelados pelos Espíritos, formando uma coleção de informações (um código), é que Allan Kardec foi chamado “O Codificador”.

Para apresentar ao mundo a Doutrina Espírita, Kardec escreveu várias obras, entre elas destacamos as cinco obras básicas:

“O Livro dos Espíritos” (18/04/1857),

“O Livro dos Médiuns” (janeiro/1861),

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” (Abril/1864),

“O Céu e o Inferno” (Agosto/1865),

“A Gênese, os Milagres e as Predições” (Janeiro/1868).

Importantes também, como detalhes, argumentação e finalidade de divulgação e compreensão mais rápida e acessível ao grande público, ressaltamos pequenos livros que também escreveu, como “O Principiante Espírita” e “O Que é o Espiritismo”.

Editou, a partir de Janeiro de 1858, a “Revista Espírita”, publicação mensal, onde respondia a dúvidas e questionamentos, argumentava com seus detratores e explicava pontos da Doutrina, revista que dirigiu até sua desencarnação.

Fundou ainda a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”, em 1º de Abril de 1858, que foi modelo de organização espírita, quanto aos estudos e experiências necessárias para fundamentar a Doutrina dos Espíritos.

ALLAN KARDEC

DESENCARNAÇÃO

Foi a 31/03/1869, em Paris, em pleno trabalho de estudo e organização de novas tarefas espíritas e assistenciais, que Allan Kardec desencarnou, pelo rompimento de um aneurisma.

Além do trabalho e dedicação à educação, sua vida se pautou também pela tarefa grandiosa de codificar a Doutrina trazida pelos Espíritos, para que pudéssemos entender melhor as leis divinas, recebendo com isso, conforto, bom ânimo e esperança para nossas vidas.

BIBLIOGRAFIA:

GODOY, Paulo Alves de. *Os Grandes Vultos do Espiritismo*. Edições FEESP.

KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Edições FEESP, 2011.

<https://www.feesp.com.br/allan-kardec/>

SOBRE A GRAFIA DE SEU NOME :

Historicamente seu nome foi grafado em sequências e formas diversas em vários documentos:

“Denisard Hypolite” Leon Rivail – no registro de nascimento de 1804

“Hyppolite Leon Denizard” Rivail – no contrato de casamento de 1832

Hypolite Léon Denizard Rivail – no testamento de 1846

Léon Hippolyte Denisart Rivail – no registro de óbito de 1869

Denizard Hippolyte Léon Rivail – numa decisão judicial para o inventário de 1869.

Fonte: Espíritos sob Investigação, Resgatando parte da História – Carlos Seth;

Biografia 2

Tudo sobre Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo

O Espiritismo como conhecemos hoje só existe graças aos estudos e descobertas de Allan Kardec. Porém muitas pessoas, espíritas ou não, conhecem o Espiritismo, mas não seu codificador. Vamos saber mais sobre quem foi esta importante personalidade?

Quem foi Allan Kardec?

Hippolyte Léon Denizard Rivail, foi um notável educador humanista ligado ao pensamento racional, responsável pela Codificação da Doutrina Espírita. Sob o pseudônimo Allan Kardec, codificou o Espiritismo, que conta hoje com 3,8 milhões de adeptos no Brasil*.

*com base no censo do IBGE de 2010.

Como foi sua juventude?

Nasceu em uma família tradicional de magistrados e advogados e desde muito novo se interessou pelos estudos filosóficos e científicos. Ingressou na Escola de Pestalozzi na Suíça, onde aprendeu sobre seus métodos de ensino e virou um grande discípulo. Se formou, aos dezoito anos, em Ciências e Letras.

Após voltar à França trabalhou como tradutor, publicou um plano para o aperfeiçoamento do ensino público no país, casou-se com Amélie Gabrielle Boudet e virou professor, publicando diversas obras sobre educação. Ele dava cursos gratuitos de Química, Física e Anatomia em sua casa, enquanto lutava para uma maior democratização do ensino público francês.

Retrato de Amélie Gabrielle Boudet, esposa de Allan Kardec

Como Allan Kardec descobriu o Espiritismo?

Tudo começou quando Allan Kardec, se interessou pelo estudo do magnetismo e foi procurado para ajudar a observar um fenômeno que agitava a França no século dezanove, que eram as mesas girantes, com manifestações físicas como movimentação de objetos, ruídos incomuns e pancadas sem explicação aparente.

O fenômeno chamou a atenção de Hippolyte Léon Denizard Rivail, que foi em busca de respostas para a natureza do mundo invisível e passou a investigar e questionar: “Se há uma resposta inteligente há também um princípio inteligente”.

A partir do aprofundamento nessas investigações das mesas girantes e do diálogo com os espíritos, descobriu que chegara a hora de uma revolução moral inevitável, grande o suficiente para transformar o mundo.

Para o desenvolvimento dessa missão e base de estudo, buscou critérios lógicos e coerentes a partir de uma visão racional, como cientista que era, seguindo uma metodologia de trabalho, coletando, selecionando e analisando criteriosamente as mensagens recebidas.

O resultado de observação e análise metódica, comparando as mensagens e as analisando sob o crivo da razão e do bom senso, bem como as organizando, resultou na publicação das obras que compõem as obras da codificação espírita e suas bases.

Por que Allan Kardec mudou seu nome?

Hippolyte Léon Denizard Rivail teve contato com o espírito Zéfiro que disse que o conhecia em uma de suas vidas anteriores, onde viveu como sacerdote druida entre os celtas na antiga região da Gália, e que seu nome nesta encarnação anterior era Allan Kardec. Após esta revelação, Denizard adotou o pseudônimo de Allan Kardec, e assinou e publicou as obras que codificam o Espiritismo.

Ele tomou esta decisão, pois antes de ter contato com o Espiritismo, usou seu nome para assinar vários estudos baseados no trabalho de Johann Heinrich Pestalozzi, pioneiro da Reforma Educacional, e quis separar seus estudos de fenômenos espirituais dos seus estudos da ciência educacional.

Como estudar o Espiritismo proposto por Kardec?

Kardec recebeu uma missão do Espírito da Verdade. Este lhe disse que Kardec teria a tarefa de codificar o Espiritismo para que possa ir de conhecimento ao público, e que esta tarefa teria sucesso ou falharia, mas se ele não conseguisse cumpri-la outra pessoa tomaria seu lugar, pois era uma tarefa de suma importância.

Então Kardec dedicou-se a compilar e publicar todas as palavras ditadas pelos espíritos do Plano Superior contidas em vários cadernos, junto aos seus estudos, em uma obra chamada Livro dos Espíritos, no dia 18 de abril de 1857.

Quarta edição de O Livro dos Espíritos

Após o sucesso desta obra, Kardec continuou seus estudos espíritas publicando mensalmente a Revista Espírita e fundando a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Mais tarde, lançou mais quatro obras espíritas, que juntando-se ao Livro dos Espíritos, tornou-se o Pentateuco Espírita. Confira a ordem de lançamento:

O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de abril de 1857;

O Livro dos Médiuns, publicado em 15 de janeiro de 1861;

O Evangelho segundo o Espiritismo, publicado em 15 de abril de 1864;

O Céu e o Inferno, publicado em 1º de agosto de 1865;

A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo, publicado em 6 de janeiro de 1868.

Após sua desencarnação, outra obra também virou parte do Pentateuco Espírita, passando a ser conhecido como Obras Básicas do Espiritismo ou, simplesmente, Codificação Espírita:

Obras Póstumas, publicado em janeiro de 1890.

Como Allan Kardec morreu? Onde ele está enterrado?

Allan Kardec passou os anos finais de sua vida dedicado à divulgação e a defesa do Espiritismo entre os diversos simpatizantes e opositores, até que no dia 31 de março de 1869, retornou à pátria espiritual em decorrência da ruptura de um aneurisma, quando trabalhava numa obra sobre as relações entre o Magnetismo e o Espiritismo.

Seu corpo físico está enterrado no cemitério de Père-Lachaise em Paris e, em meio a diversas personalidades famosas encontradas neste lugar, o túmulo de Kardec é um dos principais destinos de visita de brasileiros, visto que o Brasil é o país com maior número de adeptos ao Espiritismo no mundo.

O que Allan Kardec fala sobre a morte?

De acordo com os ensinamentos dos Espíritos, a vida após a morte é algo mais simples do que se imagina, pois a vida espiritual está presente aqui no plano terrestre também. Os espíritos de luz estão constantemente do nosso lado, nos auxiliando.

A vida após a morte é o desprendimento da nossa vida material. Neste local será revelado quem nós realmente somos sem máscaras para disfarçar. Por conta disso é tão necessário cuidarmos de nosso espírito muito mais do que nossos bens, porque é somente ele que iremos levar para o plano espiritual.

Os relatos de André Luiz contidos nos livros de Chico Xavier nos mostram como estamos longe de compreender a imensidão no mundo espiritual e que a nossa vida após a morte depende de cada um de nós, nenhuma será igual a outra. Cada ser tem sua história e desafios para enfrentar, então ao desencarnar nos será apresentado a vida espiritual que somos merecedores.

Alguns vão para lugares onde irão ajudar ao próximo, outros ficarão em uma zona para se redimir, outros irão ao encontro de familiares e assim por diante. Não existe regra. Mas, uma coisa é certa: a vida espiritual existe! E é muito mais clara e verdadeira do que essa que vivemos agora.

Então, a vida que vamos ter após a morte depende do que estamos nos tornando, das atitudes que temos, dos nossos pensamentos, conhecimentos e bondade no coração. São essas as coisas que temos que empregar nossos esforços para aprimorar em nosso ser, para quando chegar o momento de irmos para o plano espiritual, estarmos dispostos a ajudar o próximo e não perder tempo se curando de coisas que podiam ser curadas aqui e agora.

Quais foram as encarnações de Allan Kardec?

Existem comunicações vindas do Plano Espiritual que contam que o espírito que conhecemos como Allan Kardec reencarnou em outros tempos como personalidades que impactaram a sua época. É importante ressaltar que somente algumas dessas reencarnações são confirmadas pela Espiritualidade Superior.

- SACERDOTE AMENOPHIS (Cerca de 3.300 anos a.C.) – Sacerdote da casa do Faraó Seti I;
- PLATÃO (Atenas 427-347 a.C.) – Filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.
- ALLAN KARDEC (Cerca de 50 a.C.) – Sacerdote druida celta, da região da antiga Gália.
- QUIRÍLIUS CORNÉLIUS (Época de Jesus Cristo) – Centurião romano que foi designado para vigiar Jesus Cristo, mas acabou rendendo-se à seus ensinamentos e virando um seguidor.
- JAN HUS (Husinec, 1369 – Constança, 6 de Julho de 1415) – Sacerdote, mártir e reformador religioso Tcheco que defendia, principalmente, o fim da elitização dos ensinamentos religiosos propostos pela igreja.

Como o Espiritismo se popularizou no Brasil?

Em 1860, Casimir Lieutaud, um professor francês exilado no Brasil pelo regime de Napoleão III, que era conhecedor das obras de Kardec na França, traduziu pela primeira vez uma obra espírita do codificador, “Os Tempos São Chegados.” Ainda na década de 1860, Teles de Menezes fundou o primeiro centro espírita do Brasil, o Grupo Familiar do Espiritismo localizado na Bahia, e iniciou a publicação da primeira revista espírita brasileira, O Eco do Além-Túmulo.

Apesar desta base que já tínhamos desde o século XIX e de, até mesmo, o estudo do Espiritismo ter sido aprovado pelo próprio imperador Pedro II, o Espiritismo ainda não era completamente aceito pela sociedade, sofrendo perseguições fundamentadas em leis escritas por futuros líderes do país.

Foi somente após o ano de 1946, com o fim do Estado Novo, que a Constituição Brasileira garantiu a liberdade religiosa no país. Nas décadas seguintes a este fato fundamental para a continuação do Espiritismo no Brasil, dois médiuns se destacaram por seus ensinamentos caridosos e atendimentos fraternos à população: Zé Arigó e Chico Xavier.

Mas um dos fatores mais importantes para a popularização do Espiritismo no Brasil foi a participação de Chico Xavier no programa Pinga-Fogo, exibido pela TV Tupi na década de 70, que alcançou a maior audiência já registrada na história da TV brasileira.

Popularizaram-se, então, as rádios espíritas e das décadas seguintes até hoje, foram lançados diversos filmes e novelas com temáticas espíritas.

Fonte - <https://feal.com.br/tudo-sobre-allan-kardec/>

A pequena Louise, filha adotiva de Rivail e Amélie

Houve muitas especulações sobre a questão: Por que Hippolyte Léon Denizard Rivail e Amélie Boudet não tiveram filhos? Até mesmo a afirmação de que teriam realizado um pacto de abstinência.

Os documentos originais encontrados recentemente lançaram luz sobre essa questão.

Em primeiro lugar, o casamento deles data de quinta-feira, 9 de fevereiro de 1832. Hippolyte tinha 27 anos e Amélie 36 anos, o que era muito para a época. Também, na época de seu casamento, Hippolyte era soldado do 61º Regimento de Infantaria de Linha, guarnecido em Rouen, Departamento do Sena Inferior.

Seu contrato de casamento não menciona nenhum pacto de abstinência.

Em uma carta de Hippolyte a Amélie, datada de 20 de agosto de 1834, depois de uma viagem de carruagem de Paris a Lyon, onde ele fora visitar sua tia paterna Reine Matthevot (nascida Rivail), ele menciona as comodidades da viagem: Na maior parte do caminho, tive o prazer de ter a companhia de uma criança de um ano no carro que, por seus gritos e cheiros, nos ofereceu uma pequena repetição da tarefa e me fez desfrutar antecipadamente dos encantos da paternidade.

Não há dúvida de que ambos consideraram a paternidade, mas a natureza provavelmente não lhes permitiu ter um filho natural.

Em outra carta dele a Amélie, de 23 de agosto de 1841, quando ele estava novamente em Lyon, para o funeral de sua tia Reine Matthevot, escreveu: Abrace bem a minha pequena Louise, cuja escrita me deu muito prazer.

Em outra, de 9 de outubro de 1841, de Paris a Château du Loir (lar dos pais de Amélie, onde o casal costumava ficar em veraneio), ele escreveu: Beije minha pequena Louise por mim.

E, em 12 de outubro de 1841, escreveu mais especificamente: Eu queria consultar Mariette esta manhã para saber o que se deveria fazer por Louise, em caso de dificuldade, mas ela não retornou há dois dias; eu sei onde ela está, mas é um pouco longe; e seria difícil não dizer impossível vê-la a tempo. Se, no entanto, alguma coisa acontecer, escreva-me logo enviando-me cabelos e eu a consultarei. No intervalo, penso que se deve cuidar para que ela não tome chuva; como você sabe, ser-lhe-ia prejudicial.

Esta carta é notável, porque mostra que Hippolyte e Amélie consultavam, em Paris, uma sonâmbula chamada Mariette, especialmente em caso de problemas de saúde, e que utilizavam até cabelos, enviados por carta, para ajudá-la na psicomетria. Entendemos melhor porque Allan Kardec escreveu mais tarde que o Magnetismo abriu o caminho para o Espiritismo. Além disso, essa carta indica uma saúde frágil da pequena Louise.

Finalmente, numa carta de 15 de agosto de 1843, de Aachen a Château du Loir, Rivail é ainda mais específico: Soube com prazer que Louise trabalha bem à medida que avança na leitura e na escrita. Fiquei muito feliz com a sua pequena carta. Espero que ela possa ler a minha sozinha. Quanto ao cálculo, não deve ser negligenciado; mas na ausência do aritmômetro, é necessário usar fichas; você deve ter certamente nas caixas de jogos. Um exercício excelente e que ela deve começar a ser capaz, é de atribuir às fichas aos cartões de uma determinada cor um valor de 10 ou de 100. Assim, para fazer 345, precisa colocar 3 fichas de 100, 4 de 10 e 5 de 1. Ou seja, como segue + + + 0 0 0 0 1 1 1 1 1. Deve exercitá-la ou a ler os números assim compostos, ou a compor outros ela mesma. Mas é claro que precisa começar com números pequenos e aumentar apenas gradualmente. Quando ela estiver bem familiarizada com este exercício, será preciso utilizar os algarismos, e fazê-la entender que os algarismos da primeira coluna à direita valem tantas unidades, os da segunda valem tantas dezenas ou fichas de 10 etc. Será necessário exercitá-la, vendo um número escrito em algarismos, a compô-lo com fichas, e vice-versa.

Vemos, claramente, o *professor* aplicando os métodos de ensino de Pestalozzi que ele melhorou e completou!

Em 22 de outubro de 1843, Hippolyte menciona, numa carta a Amélie, de Paris para Château du Loir: *Anexo uma cartinha para Louise*. Infelizmente não temos o original dessa cartinha que foi entregue por Amélie a Louise.

Em 6 de novembro de 1843, ele escreveu para Amélie, de Paris para Château du Loir: *Beije minha querida Louise por mim e diga a ela que fiquei muito feliz com sua carta; mostrei-a a várias pessoas que ficaram muito satisfeitas.*

Há outros elementos em uma carta de 16 de setembro de 1844, de Paris para Château du Loir, onde ele fala da cama de Louise, em sua residência em Paris: *Quanto a Louise, acho que ela aproveitará bastante. Peço-lhe que cumprimente suas galinhas, as quais abraço de todo coração, e a ela também.*

Pode-se imaginar a menina vivaz, no campo, em Château du Loir, cuidando do galinheiro.

Em 27 de setembro de 1844, ele escreve: *Até logo, minha querida, abraça por mim minha boa pequena Louise, que, penso, se diverte imensamente.*

Essas cartas não deixam nenhuma dúvida sobre o fato que Rivail e Amélie criaram e educaram uma menina chamada Louise, provavelmente adotiva, e a quem tinham dado o segundo nome de Jeanne Louise Rivail (nascida Duhamel), mãe de Hippolyte.

Mas essa alegria seria de curta duração. Em 29 de setembro de 1845, de Paris para Château du Loir, Hippolyte escreveu para Amélie: *Como você me dissera que se não me escrevesse, seria porque Louise iria continuar melhorando, então espero que a melhora se tenha confirmado: imagino o quanto isso deve lhe causar de tormento e fadiga, em vez de ter o repouso de que necessita.* Os problemas de saúde da pequena Louise pareciam estar piorando.

Amélie retornou a Paris com a pequena. É em uma carta do pai de Amélie (que desencarnou em 6 de julho de 1847, aos 79 anos), datada de 6 de dezembro de 1845, que apreendemos a morte da pequena Louise: *Não demorei para lamentar, minha querida Amélie, o evento infeliz que você anuncia na sua última carta. Com o que você nos tinha escrito e o que Mad. Gendron havia nos dito, eu esperava todos os dias receber essa má notícia. É muito triste e muito lamentável deixar a vida quando estamos apenas começando a aproveitá-la, enquanto outros que tiveram uma longa carreira poderiam terminá-la sem se arrepender tanto: como você me diz, não é da natureza do homem ser perfeitamente feliz, devemos nos contentar com a porção que nos é distribuída. Percebo o quanto isso deve ter afetado o Sr. Rivail, desejo que ele se recupere.*

Consultamos o arquivo on-line do Estado Civil reconstituído de Paris, mas com a classificação pelo nome, não encontramos nenhuma Louise Rivail, nem Duhamel, nem Boudet, que tenha morrido naquele período. Uma busca por data é necessária, e talvez possível nos microfilmes. Isso permitiria esclarecer qual era o nome dessa menininha, provavelmente adotiva.

Esse episódio lança luz sobre o caminho difícil de Hippolyte Léon Denizard Rivail e Amélie Boudet, no período que antecedeu à observação do fenômeno das mesas girantes, em maio de 1855, *que o fez declarar: Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cesta. Minhas ideias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.*¹

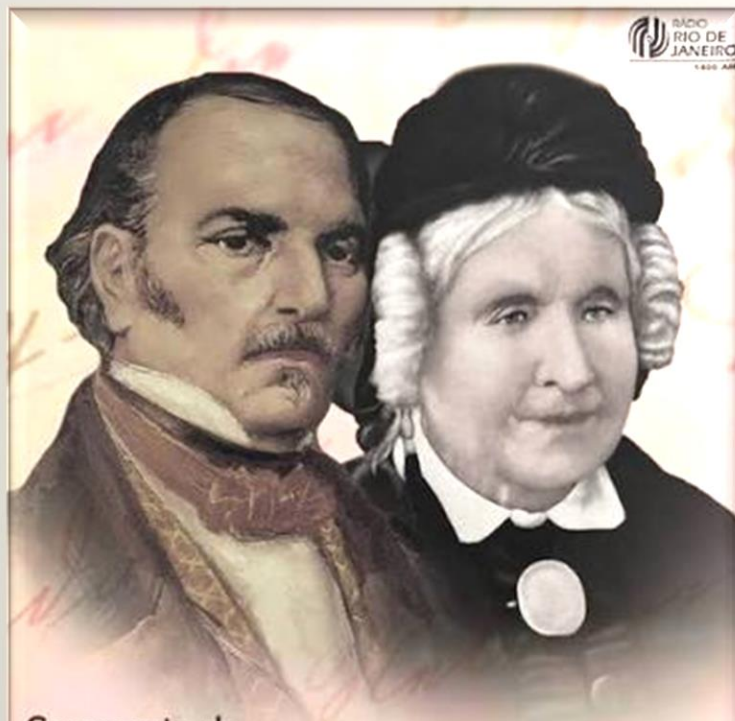
Os espíritas sabem o que se seguiu: o trabalho magistral da Codificação Espírita, de Allan Kardec, que hoje desfruta, depois de mais de um século e meio, dezenas de milhões de admiradores em todo o mundo, e que, ao mesmo tempo, abriu todo um campo de pesquisa científica sobre o mundo espiritual e consolou tantos corações feridos.

Muito obrigado, Allan Kardec. Muito obrigado, Amélie Boudet!

Fonte - <https://www.feparana.com.br/topico/?topico=2863>

Galeria de fotos





Casamento de

Allan Kardec com Amélie Gabrielle Boudet

06 de Fevereiro de 1832



ALLAN KARDEC E A SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS



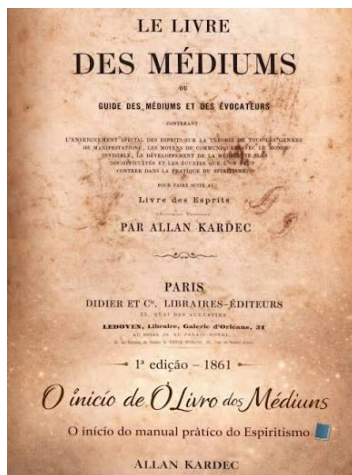
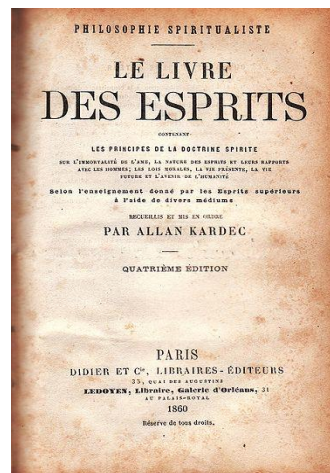
Fundada em Paris no dia 1º de abril de 1858

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por vezes abreviada como SPEE, em francês Société Parisienne des Études Spiritiques, foi uma entidade fundada por Allan Kardec, em 1 de abril de 1858, com o objetivo de realizar sessões experimentais de mediunidade em prol do estudo e da pesquisa acerca da Doutrina Espírita,



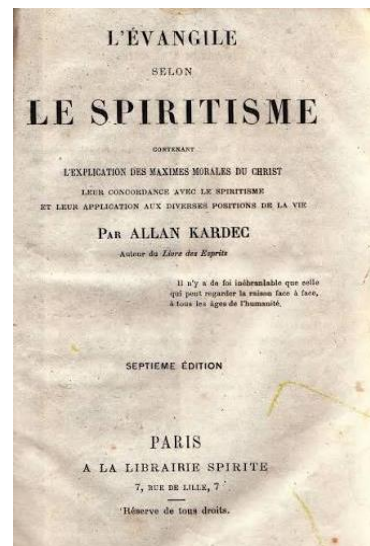
Obras Básicas (A Codificação)

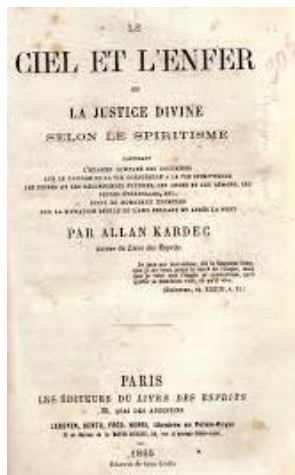
O Livro dos Espíritos (1857)
Trata dos princípios da doutrina, imortalidade da alma e leis morais.



O Livro dos Médiuns (1861)
Aborda a parte experimental e os meios de comunicação com o mundo espiritual.

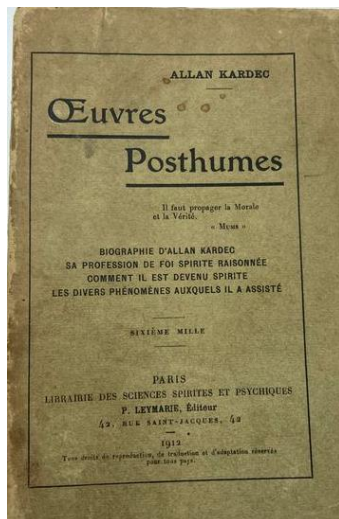
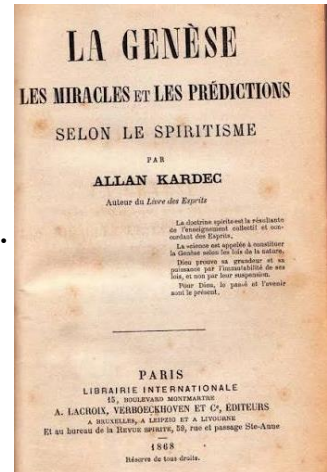
O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864) – Explica as máximas morais de Jesus e sua aplicação prática.





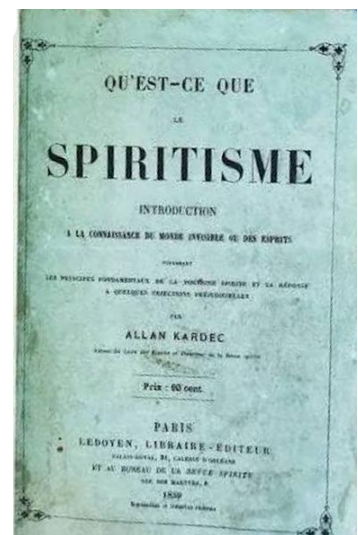
O Céu e o Inferno (1865)
Examina a justiça divina em
relação ao futuro da alma.

A Gênese (1868)
Discute a criação do Universo,
os milagres e as leis da natureza.



Obras Póstumas (1890)
Publicada após sua morte, traz
textos inéditos sobre o
pensamento de Kardec.

O Que É o Espiritismo (1859)
Um resumo em formato de
perguntas e respostas sobre os
pontos fundamentais da doutrina.



Cher. C. Décembre 1845

Je n'ai pas attendu pour te plaindre, Macherie Amélie, le malheureux événement que M. Lamourin te démissionne; d'après ce que tu nous avais écrit et ce que M. Lamourin nous avait dit, je m'attendais chaque jour à recevoir cette mauvaise nouvelle; il est bien triste et bien malheureux de quitter la vie quand on ne fait que commencer à en jouir, tandis que l'autre qui ont parcouru une longue carrière pourrissent et en ont tant de regret la terminée; comme tu me l'as dit il n'est pas dans la nature de l'homme d'être parfaitement heureux, il faut nous contenter de la portion qui nous en est partie. Je conçois combien cela a dû affecter M. Rivail, je dois bien apprendre son établissement.

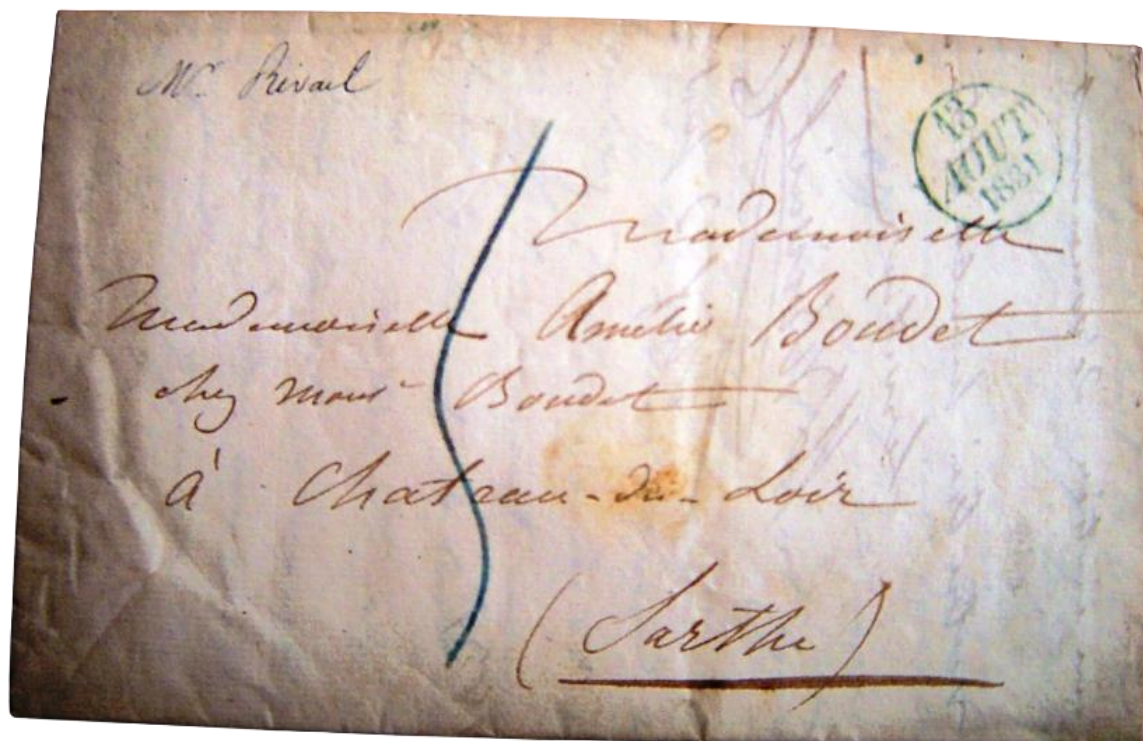
Carta do pai de Amélie na desencarnação de Louise

me barrer en arrivant. me l'a été fort utile. J'aurais dit que l'an nombre des acquisitions du voyage j'en ai pu tirer la plus grande partie de la route la plus sûre l'aurait fait la voiture un enfant d'un an qui par ses cris et les odeurs nous a donné une petite répétition du cocher et m'a fait j'aurais par avance des charmes de la paternité; plus un chien qui

Carta de 20.8.1834 sobre a paternidade

Envelope de carta de 15.8.1843 de Aachen para Château du Loir.





A primeira carta de Kardec à Amélie Boudet

J'ai appris avec bien des plaisirs que vous aimez l'arithmétique
 bien qu'elle ait une dans la lecture et l'écriture ; j'ai
 été bien content de la petite lettre, j'espère qu'elle
 pourra lire la même toute seule. Quant au calcul,
 il ne faut pas le négliger, mais, au défaut de
 l'arithmétique, et pour l'usage de l'écriture, tu ne dois pas
 manquer d'en avoir dans la tête à l'usage. Il est bien
 évident et qu'elle doit commencer à pouvoir faire c'est de
 donner à des jetons ou à des papiers d'une valeur particulière
 une valeur de 10 ou de 100. Ainsi, si on a ainsi pour
 le 345, on mettra 3 jetons de 100, 4 de 10 et 5 de 1, fait
 comme ci-après :
$$\begin{array}{r} +0 \\ +0 \\ +0 \end{array}$$
 Il faut l'écrire soit à l'encre
 ou avec des jetons, soit à l'encre avec des jetons, mais
 bien entendu qu'il faut commencer par de petits nombres
 et ne monter que graduellement. Quand elle sera bien
 familiarisée avec l'écriture, il faudra y appliquer les chiffres
 et lui faire comprendre que les chiffres de la 1^{re} colonne à droite
 valent autant de jetons, que ceux de la 2^e colonne valent autant
 de dizaines ou de jetons de 10. Il faudra l'exercer, en voyant
 un nombre écrit en chiffres, à le composer avec des jetons,
 et vice versa.

Carta de 15.8.1843, sobre aritmética

Anotações de Allan Kardec

Recherches sur les causes de l'athéisme, en réponse
à la brochure de M^r. Duganloup; par une
catholique. - 184. in 80, 1 fr. 25 c. Paris, plouy, Palais
Royal. (Revue Spirite, juin 1867, page 192)

Revelations sur ma vie spirituelle, par Douglas Plouy.
- 1 vol. in 12; 3 fr. 50 c. Paris, Didot. (Revue Spirite,
Septembre 1863, page 781)

Revelations d'outre-tombe (voy. H. Dore) + 4 vol.
in 12; 4 fr. Paris, chez M. Delannoy 39 p

~~Recueil de d'inscriptions tendantes à l'union des
catholiques et des spiritistes, en présence d'une
commission d'experts catholiques et d'une haute moralité,
avec de nombreux procès-verbaux des Experts.
(Revue Spirite, Janvier 1862, page 79)~~

Revelations du monde des Esprits, par Rose. - 3 vol.
in 12; 6 fr. Paris Didot.

~~Cet ouvrage, recueilli de communications de quelques
Esprits, contient des théories cosmogoniques et
physico-logiques matériellement contradictoires, par la
science, la raison et l'enseignement général des
Esprits, et que la doctrine spirite ne peut
admettre. Elle fait comme dans un esprit
systématique, et surtout des signatures d'identification
apocryphes.~~

Spiritisme dans la Bible, essai sur les idées psychi-
logiques des anciens pharaons, par H. Speckl.
1 vol. in 12; 1 fr. Paris, Librairie internationale.
Paris.

~~L'auteur a recueilli et commenté les passages
de la Bible qui ont du rapport avec le
spiritisme (Revue Spirite, novembre 1868, page 380)~~

Spiritisme (le) devant la raison, conférence, par
V. Guarnier, ancien matérialiste. - 184. in 18;
1 fr. Carcassonne, Lafont; Toulouse, Bouquet.
(Revue Spirite, Mars 1864, page 96)

Tables tournantes (des) par Agnor de Gasparin. -
2 vol. in 12;

22 février 1865

Monsieur M.

Darwin

consults sur la Genèse

Permettre-moi quelques consultations personnelles, à propos de
votre ouvrage la Genèse. Je pense, comme vous, qu'il doit
subir certains remaniements qui le feront valoir en valeur sous
le rapport mythologique, mais j'ai vu, comme vous, aussi,
de voir certaines comparaisons des premiers chapitres,
qui, sans être inexactes, pourraient prêter à l'équivoque,
et dont on pourrait tirer parti contre vous en s'appuyant
sur les mots. Je ne veux point venir les désigner d'une
manière plus spéciale, mais en notant avec attention
les 2^e et 3^e chapitres, elles vous paraîtront certainement
à la vue. Nous nous chargerons d'ailleurs de diriger
nos recherches, tout en posant une question de détail,
sans doute, mais les détails ont quelquefois aussi
leur importance; et j'aurais cru qu'il était
utile d'appeler votre attention de ce côté.

Demande. Dans le chapitre premier, que l'on va faire, j'ai
voudrais ajouter certains détails, pour l'améliorer
augmenter le volume. Voulez-vous l'accepter, sans qu'il
puisse y avoir des parties que l'on pourrait retrancher
sans inconvénient?

Réponse. Nous avons vu qu'il n'y a absolument rien à
retrancher comme doctrine, tout qu'il est utile et
satisfaisant dans tous les rapports, mais je crains aussi
que nous pourrions sans inconvénient enlever
davantage certains détails qui n'ont pour l'histoire de
développement, pour être comparés, ayant été
été ébauchés ailleurs, dans votre œuvre de roman.
Nous, nous pourrions facilement y parvenir.

Il faut laisser intactes toutes les théories qui paraissent
pour la première fois aux yeux du public, ne rien
retrancher comme idées, j'ai éprouvé, mais s'agissant seulement
en et là, des développements qui n'ajoutent rien à la
clarté. Voulez-vous plus, sans doute, mais tout aussi
compréhensible, et c'est d'ailleurs ainsi, gagné que vous
pourrez disposer pour ajouter des éléments nouveaux et
urgents.

C'est un travail sérieux que celle révision, et j'ai vu
engagé à ne pas attendre trop tard pour l'entreprendre,
et vaut mieux que vous soyez prêt avant l'heure
que si l'on devait attendre après vous. Surtout, ne
vous pressez point. Malgré la contradiction apparente

Lares 17th Oct 1869

Monsieur M. Debrand a Lyon.

Depuis un mois ayant été très souffrant
Mon indisposition m'ayant empêché
d'en avoir le loisir de m'occuper de mes
travaux, c'est la raison pour laquelle
je n'ai pas répondu ~~plus~~ à votre lettre
à la lettre que vous m'avez fait l'honneur
de m'écrire.

[illegible]

Carta de Allan Kardec ao senhor Hildebrand

22 février 1865

Monsieur M.

Darwin

consults sur la Genèse

Permettre-moi quelques consultations personnelles, à propos de
votre ouvrage la Genèse. Je pense, comme vous, qu'il doit
subir certains remaniements qui le feront valoir en valeur sous
le rapport mythologique, mais j'ai vu, comme vous, aussi,
de voir certaines comparaisons des premiers chapitres,
qui, sans être inexactes, pourraient prêter à l'équivoque,
et dont on pourrait tirer parti contre vous en s'appuyant
sur les mots. Je ne veux point venir les désigner d'une
manière plus spéciale, mais en notant avec attention
les 2^e et 3^e chapitres, elles vous paraîtront certainement
à la vue. Nous nous chargerons d'ailleurs de diriger
nos recherches, tout en posant une question de détail,
sans doute, mais les détails ont quelquefois aussi
leur importance; et j'ai cru qu'il était
utile d'appeler votre attention de ce côté.

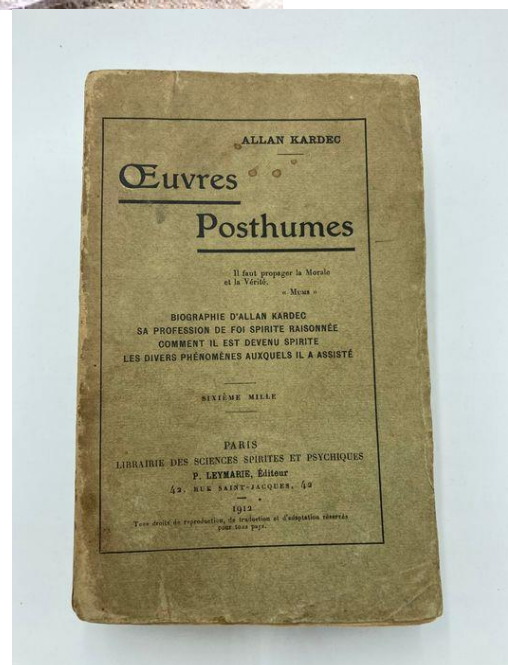
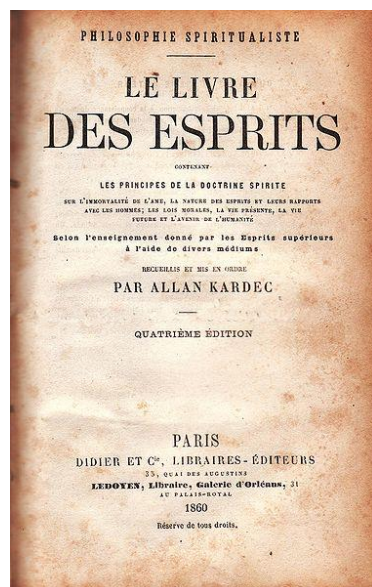
Demande. Dans le chapitre premier, que l'on va faire, j'ai
voudrais ajouter certains détails, pour l'améliorer
en augmentant le volume. Voulez-vous l'autoriser
à y ajouter des parties que l'on pourrait retrancher
sans inconvénient?

Réponse. Nous avons vu qu'il n'y a absolument rien à
retrancher comme doctrine, tout qu'il est utile et
satisfaisant dans tous les rapports, mais je crains aussi
que nous pourrions sans inconvénient enlever
d'avantage certains détails qui n'ont pour l'histoire de
développement pour être comparés, ayant été
été ébauchés ailleurs, dans votre œuvre de roman.
Nous, nous pourrions facilement y parvenir.

Il faut laisser intactes toutes les théories qui paraissent
pour la première fois aux yeux du public ne rien
retrancher comme idées, j'ai éprouvé, mais j'ajoute seulement,
en et là, des développements qui n'ajoutent rien à la
clarté. Voulez-vous plus, sans doute, mais tout aussi
compréhensible, et c'est d'autant plus ainsi, qu'il faut que vous
puissiez disposer pour ajouter des éléments nouveaux et
urgents.

C'est un travail sérieux que celle révision, et j'ai vu
engagé à ne pas attendre trop tard pour l'entreprendre,
et vaut mieux que vous soyez prêt avant l'heure
que si l'on devait attendre après vous. Surtout, ne
vous pressez point. Malgré la contradiction apparente

Túmulo de Kardec no cemitério Père-Lachaise



Documento inédito:

Relatório da Sociedade anônima indica o papel atuante de Amélie Boudet na S/A e registra exemplares da 5ª e 6ª edição de A Gênese de 1869, e da 4ª edição de O Céu e o inferno impressa com Kardec em vida.

et Desliens ayant obtenu chacun
six voix, ont été nommés administra-
teurs de la société pour six ans.
Il est procédé ensuite au scrutin
pour la nomination des commissaires
de surveillance,
Nombre des votants, 7.
Majorité absolue, 4.
Monsieur veuve Rivail et Monsieur
Guilbert ayant obtenu chacun
six voix, ont été nommés commissaires
de surveillance de la société pour le
premier exercice 1869-1870.
Monsieur Desliens, Monsieur Desliens, Monsieur
et Desliens ayant accepté les fonctions
d'administrateurs, et Monsieur veuve
Rivail et Monsieur Guilbert, les
fonctions de commissaires de surveillance.
Monsieur le Président, au nom
de l'assemblée,
a déclaré constituée, à partir
de ce jour conformément à l'article
41. § 4 de ses statuts, la société anonyme
à parts d'intérêt et à capital variable
de la caisse générale et centrale de

S. B. B. J. M. H.

Para ver mais documentos acesse :

<https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/csi-ag-oceoidocumento-in%C3%A9dito-relat%C3%B3rio-da-sociedade-an%C3%B4nima-indica-o-papel-atua/834545617309222/>

<https://correio.news/curiosidades/a-primeira-carta-de-kardec-amelie-boudet>

<https://www.feparana.com.br/topico/?topico=2863>

<https://www.facebook.com/ideak.allankardec/>

